

PFL, PDS e PL⁷⁹¹ coordenam uma união *collorida*

A União por Santa Catarina — uma coligação que engloba o PFL e o PDS naquele estado — tem reunião marcada para hoje, em Joinville, sob o comando do senador Jorge Bornhausen, para decidir a estratégia que o grupo adotará no segundo turno da campanha presidencial.

“Pelos resultados obtidos no primeiro turno (Santa Catarina foi um dos quatro estados onde Collor não ganhou as eleições), ficando atrás de Leonel Brizola, eu tenho a sensação de que desta vez vamos ganhar”, observou o senador Jorge Bornhausen.

Explicou que os votos atribuídos a Leonel Brizola no estado não são frutos de um sentimento partidário — mas, sim, do sentimento regional de um eleitorado mais vinculado ao Rio Grande do Sul, até por raízes familiares: “E esses votos não irão para o Lula, automaticamente; talvez sigam, em sua maioria, para o Collor”, analisa o senador pefelista.

Bornhausen acha também que Fernando Collor de Mello já pode contar com os votos que foram destinados aos candidatos Afif Domingos, Paulo Maluf e, até mesmo, com uma boa parte daqueles que foram destinados ao candidato Mário Covas, do PSDB.

O senador não descarta, ainda, a possibilidade de que uma boa parte do eleitorado opte por votar nulo ou em branco — mas acha que o índice destes votos não deverá ultrapassar a marca obtida no primeiro turno: algo em torno de oito a dez por cento do total do eleitorado catarinense.

O prefeito de Florianópolis, Espiridião Amin (PDS/SC) também estará presente à reunião desta sexta-feira.

“Tenho certeza que vamos todos fechar com Collor” — garantiu o prefeito catarinense, que desde maio **colloriu**. “Alguns companheiros nossos estiveram com Afif e outros com Maluf no primeiro turno, mas o momento agora é de união em torno da USC e da candidatura Collor” — disse Amin, para quem os apoios não podem ser negociados em troca de cargos no futuro Governo.